ISSN: 2594-6153

# O Ensino de Empreendedorismo para Alunos Do Fundamental II: Um Caso Prático

Karla Vaz Siqueira Cañete, Thais Marinho Cardoso

Unisanta - Universidade Santa Cecília. Rua Oswaldo Cruz, 266 - Santos SP Brasil.

Email: karla.canete@gmail.com

**Resumo**: O empreendedorismo tem se tornado o grande motor da economia mundial e uma chance de mudar a realidade de muitas pessoas. Profissionais empreendem por necessidade, porém os mais jovens tem demonstrado interesse em montar o seu próprio negócio como forma de experienciar um modelo de trabalho com maior liberdade de atuação e que corresponda aos anseios de agilidade que as novas gerações demonstram. Soma-se a isso, o fato de que todas as competências desenvolvidas pela cultura empreendedora são altamente requeridas em qualquer setor da economia produtiva. Portanto, o objetivo deste estudo foi levar aos alunos do ensino fundamental II a oportunidade de adquirir as competências mais requisitadas pelo mercado desde o início da adolescência a fim de prepara-los para os desafios do trabalho.

**Palavras-chave**: Empreendedorismo, autonomia, protagonismo.

## Entrepreneurship Teaching for Elementary Students: A Case Study

**Abstract**: Entrepreneurship has become the great engine of the world economy and a chance to change the reality of many people. Professionals undertake out of necessity, but younger people have shown interest in setting up their own business as a way to experience a work model with greater freedom of action and that meets the aspirations of agility that the new generations show. Added to this is the fact that all competencies developed by entrepreneurial culture are highly required in any sector of the productive economy. Therefore, the aim of this study was to provide elementary school students with the opportunity to acquire the most sought after skills in the market since early adolescence in order to prepare them for work challenges.

**Keywords**: Entrepreneurship, autonomy, protagonism.

## Introdução

O empreendedorismo vem ganhando muito espaço desde o início dos anos 2000 com matérias na mídia, boa quantidade de livros sobre o tema e maior discussão; entretanto, de certa maneira sempre existiu, já que abrir novos negócios, oportunizando novas vagas de emprego e fazendo a economia do país crescer é algo que muitos desbravadores vem fazendo no Brasil e no mundo há muito tempo. Historicamente, nosso país mantem sérias dificuldades burocráticas para os interessados em empreender, se comparado a países como os Estados

ISSN: 2594-6153

Unidos, por exemplo, que mantém universidades reconhecidamente impulsionadoras do movimento empreendedor, como a Universidade de Stanford, por exemplo, uma das maiores referências do tema.

Por outro lado, há muito tempo nosso o Brasil passa por transformações e problemas econômicos que fizeram do mercado de trabalho um grande desafio o que propiciou o aumento do número de pessoas interessadas em empreender seja por vontade, oportunidade ou necessidade. Nesse sentido, muitas habilidades requeridas para os profissionais que se arriscam a negócios que podem ou não se manter são consideradas de alta performance para todos aqueles que estão no mercado profissional, sejam eles empreendedores com uma empresa própria ou dentro das organizações, os intraempreendedores.

No âmbito escolar, as universidades vêm abordando o tema de maneira recorrente. Em boa parte dos cursos já há uma disciplina que trata do assunto seja para aplicação de planos e negócios, seja para desenvolvimento de comportamentos e competências comuns àqueles que empreendem. No ensino fundamental e médio, ainda são poucos os casos de escolas que se aprofundam no tema. Porém, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) vem abordando questões como protagonismo e autonomia com regularidade. Portanto, este trabalho buscou nestes fundamentos, nas necessidades de preparar os alunos para lidar com seus dilemas e no seu futuro, o desenvolvimento de um conteúdo totalmente adaptado para a idade e as necessidades deste público em uma escola pública da cidade de Santos com sérios problemas de vulnerabilidade social. Assim surgiu o projeto de montagem de uma empresa, uma agência de turismo sustentável para observar na prática, os desafios e as competências de empreender.

## Objetivos

O objetivo geral foi conhecer e estudar as habilidades capazes de ajudar a lidar com emoções e situações difíceis de aspecto comportamental permitindo a autonomia dos alunos para ajuda-los a tomar decisões mais maduras, agindo com prudência, empatia, honestidade, ética e respeito. De acordo com Marconi e Lakatos (2006), toda pesquisa deve ter um objetivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar. Dessa forma, o objetivo torna explícito o problema, aumentando os conhecimentos sobre determinado assunto e, a partir do objetivo geral, foram desenvolvidos os seguintes objetivos específicos: promover o protagonismo juvenil, a autonomia, trabalhar a confiança com o estímulo ao desafio, estudar e desenvolver conceitos como ética, criatividade, inovação, empatia,

ISSN: 2594-6153

liderança, estímulo ao raciocínio lógico-matemático, empreendedorismo social, habilidade de falar em público e princípios de modelagem de negócios. Importante ressaltar que no projeto foram estabelecidas relações com conteúdos formais como Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Ciências, Artes e Educação Física.

**Material e Métodos**

Na busca constante por aprimoramento do trabalho encontrou-se apoio na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e foi visualizado o caminho do protagonismo, do desenvolvimento para a vida, das habilidades emocionais e, nesta busca a cultura empreendedora, aliada a conceitos de educação financeira foram se abrindo em um cenário de oportunidade para propor um projeto que realmente desenvolvesse a autonomia dos alunos, assim como relata Freire (1987), é importante dar voz aos alunos para preencher o vazio emocional da realidade dura que os cerca.

O caminho percorrido para chegar aos objetivos do presente trabalho passou por etapas que incluíram quinze aulas em um período compreendido entre os meses de março e julho de 2019. Os conteúdos desenvolvidos foram os mesmos para todos os alunos do sexto ao nono ano em aulas de uma hora e trinta minutos, uma vez por semana, porém com adaptações em relação à forma e à linguagem, visando o entendimento cognitivo em concordância com a idade de cada turma. A ideia surgiu a partir de uma atividade na qual os alunos deviam montar um passeio pela cidade de Santos para toda a família com apenas cem reais. Foi percebido que eles não conheciam a cidade em que moravam e se surpreenderam com os pontos turísticos que pesquisaram na internet. Em uma roda de conversa com os alunos iniciou-se a primeira tratativa do projeto, em que uma ideia introdutória foi proposta e, a partir da contribuição dos alunos, foi sendo formatado o primeiro esboço do que seria a agência de passeios e turismo sustentável. Em atividade em grupos, definiram os locais que seriam os pontos turísticos a serem oferecidos pela agência de passeios e começaram a calcular os custos para a montagem da empresa, inclusive verificando a acessibilidade para estes locais. Para isso, foi utilizado o *Business Model Canvas*, que é uma ferramenta da área de negócios utilizada para idealizar e projetar as necessidades para a montagem de um negócio. A partir daí eles puderam fazer a modelagem do negócio sob os aspectos econômicos, financeiros, comerciais, verificando o interesse do público-alvo, identificando a fonte de receita e calculando os custos com água, luz, internet, pagamento de funcionários, transporte e entradas para os passeios, guias turísticos, divulgação, etc. O próximo passo foi

ISSN: 2594-6153

montar uma tabela de preços com o custo de cada passeio e o lucro que poderiam ter a fim de pagar os custos fixos e variáveis que a agência teria para se manter aberta. Os alunos trabalharam o aspecto da responsabilidade social por meio da verificação do acesso aos portadores de necessidades especiais aos pontos turísticos da cidade de Santos e pesquisaram possíveis empresas para parcerias como Lar das Moças Cegas, Associação de pais Amigos e Educadores Autistas – APAEA, entre outras. Nesse ponto, visando uma oportunidade de ajudar estas instituições e estabelecer conhecimentos necessários para bem atender estes públicos trazendo um conceito diferenciado de passeio turístico na cidade. Além disso, propuseram roteiros que pudessem levar mais turistas e consequentemente, maiores oportunidades de ganho para comunidades de vulnerabilidade, mas com potencial de exploração turística como Ilha Diana e Monte Serrat.

Os alunos se apresentaram utilizando uma técnica da área de negócios chamada *Elevator Pitch* a um público formado por convidados e familiares, com isso tiveram a oportunidade de apresentar o seu modelo de negócios para uma plateia de "possíveis investidores", colocando em prática os conceitos aprendidos, as habilidades e comportamentos, além de técnica de como falar em público.

Como estratégias de aprendizagem e apresentação foram utilizadas metodologias ativas, em estilo estações de trabalho que tem como principal objetivo incentivar os alunos para que aprendam de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e desafios reais. A proposta era que o estudante estivesse no centro do processo de aprendizagem, participando ativamente e sendo responsável pela construção de seu conhecimento (GAROFALO, 2018).

**Discussão e Resultados**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), determina que a avaliação seja contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Desta forma, os resultados obtidos pelos estudantes ao longo do ano escolar devem ser mais valorizados que a nota da prova final (PELLEGRINI, 2003). Nesta perspectiva avaliativa prevalece o indivíduo e não o número, permitindo a observação do desenvolvimento do aluno no processo em que as competências técnicas adquiridas vão se entrelaçando com as habilidades e permeando as disciplinas. Diante desta afirmação, a avaliação do projeto buscou verificar de maneira constante alguns indicadores como: assiduidade, participação em aula, capacidade de argumentação sobre os assuntos abordados, interesse e levantamento de hipóteses, adequação às regras, cumprimento de prazos,

iniciativa, disciplina, responsabilidade e integração com o grupo, além dos objetivos específicos listados no projeto. Estas características comportamentais foram aliadas aos conceitos técnicos e se deram por análises cotidianas, em um processo que consistia em desenvolvimento de atividades escritas, orais e de gamificação que pudessem mensurar o nível de conhecimento obtido de uma forma lúdica, sem que os alunos sentissem que estavam sendo avaliados. Em cada parte do projeto, os alunos eram convidados a realizar alguma atividade, que normalmente era finalizada ao término da aula ou retomada na aula seguinte com entregáveis parciais no período.

Por meio destes instrumentos, foi possível planejar e verificar o itinerário formativo que os alunos estavam realizando, fazendo inclusive alterações de rota, quando foi necessário.

## Conclusões

É possível perceber que após o projeto as ações dos alunos tornaram-se mais maduras, o que revela uma mudança na parte emocional, agora também já resolvem problemas, tomam decisões criativas e possuem uma liderança positiva. A questão da autonomia ainda precisa continuar a se desenvolver e este objetivo não foi alcançado plenamente, apesar de ter melhorado em parte, pois é visível que no início do projeto os alunos esperavam as respostas prontas e ao final já sabiam que teriam que construir o raciocínio. Um ponto a ser ressaltado é que os alunos perceberam que era fundamental usar a experiência e a ajuda do outro, valorizando as diferenças quando consultavam seus colegas de sala sobre o que tinham realizado o que mostra que a instrução em pares e o trabalho em grupo se revelou importante para a aprendizagem.

## Referências

1.BNCC. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc> Acesso em: 11 set. 2019.
2. Freire, P.. Pedagogia do Oprimido, 17.ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
3. Garofalo, D. Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado. Revista Nova Escola. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado> Acesso em: 12 set. 2019.
4. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 11 set. 2019.
5. Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
6. Pellegrini, D. Avaliar para ensinar melhor. Revista Nova Escola 2003. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/395/avaliar-para-ensinar-melhor> Acesso em: 12 set. 2019.